

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

e até a inexistência de catalogação no que respeita a algumas colecções (5). Daí que Edgar Prest-age tenha comparado o Arquivo a um *mare ignotum* (6) e F. Mauro a um labirinto.

- c) A falta de serviço próprio de microfilmagem, — incompreensível num arquivo que é o primeiro do país pela vastidão e importância dos seus núcleos documentais.

Embora as deficiências do Arquivo Nacional já tenham sido «debatidas longamente», não só no 3.º Colóquio Luso-Brasileiro, mas também fora e antes dele, não parece que os resultados, até agora, tenham sido muito animadores.

O que mais surpreende neste caso não é a existência de defeitos, próprios de todas as obras humanas, mas a sua teimosa duração, como se já fossem parte integrante da sólida estrutura da Torre. Até quando ?

L. F. A.

Acampamento Romano de Antanol

Em sessão de 23 de Abril de 1958, o Conselho da Faculdade de Letras aprovou por unanimidade a seguinte moção, depois apresentada ao Senado Universitário e por ele aprovada, também por unanimidade:

«Tendo sido publicada notícia de que a Comissão Cultural do Município de Coimbra, na sua primeira reunião, resolvera por unanimidade considerar necessário o alargamento da pista do campo de aviação de Coimbra e por maioria pedir à Câmara Municipal que desse os passos indispensáveis nesse sentido, ainda que, para o conseguir, se tivesse de sacrificar o terreno oficialmente classificado como acampamento romano, contíguo ao actual aeródromo, o Conselho da Faculdade de Letras de Coimbra, escola onde existe um Instituto de Arqueologia e onde se estudam as ciências e as técnicas arqueológi-

(5) «O mais antigo arquivo de Portugal não tem todas as suas colecções catalogadas ou inventariadas; portanto, o seu acervo não está inteiramente à disposição dos leitores» (J. A. Gonsalves de Mello, *ob. cit.*, p. 16).

(6) *As duas embaixadas do 1º Marquês de Nisa a França*, Coimbra, 1919, p. 84, nota.

cas, julga do seu dever chamar a atenção do Senado Universitário e das instâncias superiores para a gravidade de tais propósitos.

Segundo parecer apresentado à Junta 'Nacional de Educação, largamente fundamentado pelo insigne arqueólogo e saudoso professor desta Faculdade Doutor 'Vergílio fCorreia, foi o acampamento romano de Antanol classificado de Monumento Nacional, pelo decreto n.º '32.9713 de 18 de Agosto .de 1943. 'Sobre o fundamento da classificação desse monumento como notável exemplar de acampamento romano não pOdiem hoje levantar-se dúvidas que não revelem lamentável desconhecimento de tais assuntos. .Sobre o seu valor arqueológico basta lembrar que, sendo numerosos os vestígios de acampamentos militares nos territórios a que se estendeu a romanização, o campo fortificado de Antanol, pelo seu estado de conservação, deve considerar-se um exemplar raro e precioso, único em Portugal, visto que, dos outros dos já identificados, um se encontra profundamente alterado pela erosão e outro na sua maior parte destruído pela acção multissecular dos homens. O interesse científico deste monumento é ainda acrescentado pelo facto de o acampamento apresentar nítidas características morfológicas que o localizam em época anterior ao Império, quase seguramente no período das campanhas de pacificação, no século II a 'C., e com a maior probabilidade durante a célebre campanha de Decimus Junius Brutus, denominado «Callaicus». Portanto, esta grandiosa obra humana que ise estende por cerca 'de dez hectares, com suas muralhas de terra batida e seu duplo fosso, não pode considerar-se senão como um dos mais curiosos e importantes monumentos militares romanos da Península Ibérica ainda existentes e um dos mais antigos padrões das raízes latinas da nossa cultura.

Dada a importância arqueológica deste monumento, o que verdadeiramente importa não é proceder a escavações que o ;déstroam, pois um dos seus mais notáveis aspectos está precisamente na sua estrutura, mas sim empreender trabalhos que cientificamente o valorizem, segundo técnicas de sondagem delicadas e morosas, que não se compadecem com as técnicas utilitárias de uma vasta terraplanagem.

Assim, a Paculdladie de Uetras, consciente da sua integração no corpo universitário e, por conseguinte, dos seus deveres na defesa dos interesses culturais de Coimbra, assodia-se com entusiasmo ao desejo expresso pela Comissão Cultural do Município e pela Câmara ;Municipal no sentido de a cidade ser dotada de um novo e mais vasto aeródromo, mas também formula o voto de que, pela sua grandeza, essa obra seja definitiva e não apenas obra condenada a tomar-se insuficiente dentro de poucos anos, e veementemente manifesta a sua discordância com a ideia de que para tal fim seja vandalizado um dos monumentos nacionais que mais enriqueceu o património arqueológico de 'Coimbra».

Não se limitou a Faculdade de Letras a aprovar esta moção. Por intermédio dos Institutos de Arqueologia e de Estudos Históricos, com a colaboração do Instituto de Estudos Geográficos e

também do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, elaborou um trabalho que mostra com toda a clareza a importância do acampamento romano de Antanhol C¹).

O monumento é minuciosamente estudado nos seus aspectos arqueológicos e históricos, concluindo-se que tem para o país «um grande valor como complemento das ruínas de Conimbriga e do extraordinário criptopórtico de Aeminium». A fechar o volume publica-se um *Parecer sobre a vegetação do acampamento romano de Antanhol*, da autoria dos Doutores Abílio Fernandes, Director do Instituto Botânico, e J. Barros Neves, Professor do Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia, que verificaram, na área abrangida pela muralha, a persistência dos «elementos que deveriam formar a vegetação primitiva da região».

Impõe-se, portanto, a conservação, protecção e valorização deste notável monumento, único no país — segundo a opinião autorizada de Vergílio Carreira — que pode comparar-se ao «formidável acampamento romano que é conhecido pelo nome de *Cava de Viriato*» i⁽²⁾.

IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Sob o patrocínio da Universidade da Baía e da *Unesco* realizou-se na cidade do Salvador, durante o mês de Agosto de 1959, o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

Destinado, como os anteriores, «ao estudo da civilização de

(¹) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *Subsídios para o estudo do Acampamento Romano de Antanhol*, Coimbra, 1958. 54 pp., c. fotografias, desenhos e mapas.

(²) «Nada de superior a essa imponente fortificação existe hoje no País, podendo somente comparar-se-lhe o recinto da «Cidade da Mata» de Antanhoí, nos arredores de Coimbra, como a Cava, de altos e extensos muros de terra ladeados de um amplo feto, e também, possivelmente, remontando ao século II a. C., a uma época em que Eminio e Conimbriga acabavam de sujeitar-se ao domínio romano» (Vergílio Correia, *Viseu, in Excursões no Centro de Portugal*, Ed. do Curso de Férias da Faculdade de Letras, Coimbra, 1939, p. 119).